

A INSERÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Aline Mattos da Silva

Gleice Silva Neves Celestino

Jakeline Fernanda da Silva

Nayara Neves

Thayna Emily Vieira Zacari

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos às nossas orientadoras Claudia Terçariol, Nivea Damini e Daniele Marin que aceitaram o convite para caminhar conosco pela estrada do conhecimento. Aprendemos juntas, fugimos da nossa zona de conforto e foi incrível perceber que as pessoas que mais admiramos são aquelas dispostas a aprender sempre mais.

Obrigada por nos mostrar que o conhecimento é um processo e que ouvir o outro é o caminho da verdadeira empatia. Agradecemos por não desistirem do desafio que era das alunas e se tornou nosso em tantos momentos.

RESUMO

Introdução: O interesse pelo tema na área de técnico em enfermagem destaca a importância da assistência de enfermagem às pessoas com necessidades especiais de saúde, com ênfase no trabalho desenvolvido por instituições como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). **Objetivo:** A enfermagem desempenha um papel crucial na promoção da saúde de pessoas com necessidades especiais, oferecendo segurança e prevenção de acidentes. A presença de um profissional de enfermagem na associação contribui para a proteção e a promoção da saúde desse público. **Método:** A pesquisa teve abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, realizada com a equipe da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Palmital. O estudo utilizou um questionário online sobre Primeiros Socorros, desenvolvido em 29 de abril e acessado pelos profissionais via Microsoft Forms. A coleta de dados ocorreu em 20 de maio de 2024, com a participação de 30 funcionários da associação. **Resultados:** Os dados coletados por meio do questionário foram analisados por categorização e classificação, com a participação de 26 profissionais da Associação. Durante a oficina de treinamento, foi evidenciada a importância do tema. O interesse e a participação dos funcionários foram fundamentais, e as dúvidas esclarecidas ao longo do processo resultaram em um aumento significativo do conhecimento da equipe. **Considerações finais:** A solução proposta envolve palestras de capacitação em emergência, conduzidas por alunos do curso de técnico de enfermagem. Essas palestras forneceram conhecimentos básicos de primeiros socorros aos funcionários da associação, capacitando-os a auxiliar os alunos em situações de emergência.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de enfermagem. Prevenção de acidentes. Enfermagem. Segurança. Acidentes.

INTRODUÇÃO

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) desempenha um papel essencial na defesa dos direitos e no atendimento especializado às pessoas com deficiência, promovendo o seu bem-estar por meio de uma equipe multidisciplinar que inclui médicos, psicólogos, professores, assistentes sociais entre outros profissionais. No entanto, a ausência de um profissional de enfermagem na equipe gera desafios significativos, especialmente no que diz respeito ao manejo de situações de emergência e à execução de cuidados de saúde que exigem conhecimentos técnicos específicos. A complexidade das necessidades dos atendidos pela APAE torna evidente a importância da presença de um enfermeiro, que pode trazer a capacitação técnica e científica necessária para identificar sinais de agravamento de saúde, prestar os primeiros socorros e realizar intervenções iniciais.

A pesquisa em questão revela que a falta de um profissional de enfermagem acarreta dificuldades adicionais para os demais membros da equipe da APAE, que muitas vezes se veem obrigados a lidar com situações de risco à saúde sem uma formação adequada. A inexistência de conhecimentos básicos em primeiros socorros por parte dos profissionais agrava a situação, colocando em risco a segurança e a eficácia do atendimento prestado em casos de urgência. Nesse sentido, este estudo destaca a necessidade de capacitação da equipe, aumentando a autonomia e a segurança dos profissionais na gestão de emergências.

Este trabalho tem como objetivo principal avaliar o conhecimento dos profissionais da APAE em relação às práticas de primeiros socorros e promover a sensibilização sobre a importância da presença de um profissional de enfermagem na instituição. A partir da realização de palestras e treinamentos voltados para a prevenção de acidentes e o atendimento inicial em situações de emergência, busca-se fortalecer as competências dos profissionais, aumentando sua capacidade de resposta e reduzindo os riscos para os assistidos. Além de contribuir para a segurança e o bem-estar dos beneficiários, esta capacitação fomenta o desenvolvimento profissional da equipe, preparando-a para responder de forma mais eficaz aos desafios do ambiente.

O principal desafio identificado é o enfrentamento de situações de risco à saúde por profissionais que não possuem habilitação específica para lidar com

emergências. A ausência de um profissional de enfermagem dificulta uma resposta eficaz em situações de emergência, pois falta alguém com a capacitação específica para identificar rapidamente sinais de agravamento de saúde, aplicar primeiros socorros e realizar intervenções iniciais necessárias.

A pesquisa aplicada revelou que, além de não serem capacitados, muitos profissionais desconhecem práticas básicas de primeiros socorros, o que compromete a segurança e a eficácia do atendimento em casos de urgência no ambiente. As instruções sobre primeiros socorros visam aumentar a autonomia dos indivíduos na gestão de situações cotidianas de risco, proporcionando um impacto significativo em suas vidas.

O objetivo é promover a conscientização sobre riscos na associação, assegurando que os colaboradores estejam preparados para prestar o atendimento adequado às vítimas e, assim, evitar complicações decorrentes de procedimentos inadequados e/ou ausência de conhecimento de como proceder frente à situação emergencial. Essa capacitação aprimora a segurança e contribui para o desenvolvimento profissional e a evolução da equipe, fortalecendo a capacidade de resposta diante de emergências.

Com base no que foi comentado este trabalho tem como propósito avaliar o conhecimento dos professores/funcionários e, para atingir esse objetivo, propõe oferecer palestras sobre prevenção de acidentes, bem como assistência aos primeiros socorros, visando capacitar os profissionais para lidar de forma segura e eficaz com possíveis emergências.

Similar ao que encontramos no grupo que motivou a realização de avaliação na APAE, onde abordou saber quais seus conhecimentos relacionados a primeiros socorros, observou-se neste espaço atualmente, a falta de habilidade de professores/funcionários no quesito de emergências em diversos cenários.

METODOLOGIA

1. Analisar quais são os limites do conhecimento e nas habilidades em relação aos cuidados de enfermagem. Foi utilizado ferramentas como entrevistas, questionários ou grupos focais com os profissionais da instituição, objetivando entender quais áreas precisam de mais atenção, como manejo de doenças específicas, administração de medicamentos, ou práticas de primeiros socorros. Identificar essas necessidades é fundamental para desenvolver um

plano de capacitação e treinamento que atenda efetivamente às demandas do local e melhore a qualidade do atendimento prestado aos alunos.

2. Entender quais os desafios que a equipe enfrenta ao lidar com intercorrências, situações podendo ser inesperadas, que podem ocorrer durante o atendimento aos alunos. Isso pode incluir desde reações alérgicas, crises convulsivas, até emergências médicas mais sérias. A avaliação dessas dificuldades pode envolver a coleta de dados sobre incidentes ocorridos, entrevistas com profissionais sobre suas experiências, e observação direta do atendimento. Compreender essas dificuldades são cruciais para identificar áreas que necessitam de treinamento adicional, recursos, além de auxiliar na formulação de protocolos mais eficazes para a gestão dessas situações.

A escolha dos participantes para esta pesquisa envolveu uma visita prévia à APAE e uma entrevista com a coordenadora da associação para reconhecer a realidade local. A interpretação e análise dos dados coletados começaram após o primeiro encontro e visita.

Fora aplicado o questionário via Microsoft Forms e coletado respostas de 26 participantes, variando de profissionais com dois meses a vinte anos de experiência na associação. Fora identificado que apenas 12 dos 26 participantes possuíam noções de primeiros socorros adquiridas durante a graduação. Além disso, muitos profissionais que ingressaram recentemente na APAE não participaram de treinamentos de primeiros socorros.

Questionou-se também sobre a existência de um kit de primeiros socorros na organização, onde 38% dos participantes não souberam informar e 27% disseram que sim, mas relataram que não tinham acesso ao kit. Em caso de acidentes, 52% dos participantes já vivenciaram algum incidente no ambiente de trabalho, mas 43% não se sentiam preparados para agir em emergências.

Segundo as respostas obtidas dos colaboradores tivemos como resultados de 20% das pessoas responderam acidentes com quedas, 54% responderam convulsões e 26% relataram engasgamento.

Levantou-se a importância da capacitação em primeiros socorros, com 100% dos participantes reconhecendo a relevância do treinamento para professores e funcionários da APAE. A Realização de oficinas de primeiros socorros com os professores e servidores da APAE.

A abordagem utilizada neste estudo incluiu a escuta qualificada e a construção conjunta de compreensão dos temas abordados na palestra. Sendo elaborado pela área técnica de enfermagem, o presente estudo contém as orientações

ministradas nos cursos, servindo como instrumento de apoio e consulta para os profissionais de qualquer área da educação, visando à preparação dos mesmos para o adequado enfrentamento de tais situações.

DESENVOLVIMENTO

1. História da APAE

No dia 07 de maio de 1984 reuniram-se, pela primeira vez, um grupo de pessoas com um interesse em comum, constituir e fundar uma associação para atender as pessoas com deficiência do município de Palmital.

Até então, essas pessoas eram atendidas na APAE da cidade de Assis/SP. Em agosto de 1985, a APAE de Palmital foi fundada pelos amigos e pais das pessoas com deficiência; membros eleitos em Assembleia Geral convocada para este fim.

Nesta época e por muitos anos a APAE funcionou em prédio cedido pela prefeitura na Rua Luiz Piva, nº 68 - Bairro Wady Zugaiar. Com o crescimento da demanda, as instalações da entidade já não comportavam atender com qualidade os usuários, com isso, em 2005 a Diretoria da APAE conseguiu com a prefeitura a doação de um terreno onde se localiza no endereço Rua Messias Cândido São José, nº 196, Jardim Bela Vista, Palmital/SP.

Com devida missão nasce Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Palmital para promover ações nas áreas de Assistência Social, Educação e Saúde as pessoas com deficiência intelectual, múltipla e autista visando garantir o pleno acesso aos seus direitos.

A equipe de profissionais na instituição é composta por um médico psiquiatra, psicóloga, psicóloga da educação, professores, auxiliares de sala, orientadora social, assistente social, fisioterapeuta, coordenadora pedagógica, nutricionista e terapeuta ocupacional.

As desenvolvidas atividades cotidianas aos membros da associação são: aprendizagem em educação básica, artes, esporte, trabalhos na horta, cinema, projeto pet terapia, entre outras.

2. Estatísticas

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Censo de 2022 indicou Cerca de 18,6 milhões de pessoas de 2 anos ou mais de idade do país (ou 8,9% desse grupo etário) tinham algum tipo de deficiência. Além disso, a Convenção das Nações Unidas (ONU) sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência reafirma que essas pessoas têm o direito de acessar o mais alto padrão possível de saúde, reconhecendo a importância de garantir condições adequadas de cuidado e atenção à saúde para esse público. (IBGE, 2000 e 2010).

3. Papel da enfermagem

No atendimento ao cliente/paciente, é essencial que os profissionais de enfermagem estabeleçam conexões para atender com eficácia às necessidades e preferências dos usuários, com foco em oferecer cuidados de saúde que primem pela qualidade, continuidade e alto valor assistencial. O cuidado ao corpo humano exige um olhar amplo e abrangente, que considere a totalidade do ser, incluindo sua dimensão existencial, de modo que as pessoas que necessitam de assistência se sintam mais seguras, confortadas e amparadas. Nesse sentido, é indispensável que os profissionais de enfermagem compreendam o importante papel que desempenham ao intervir no espaço de privacidade das pessoas que dependem de seus cuidados.

A atuação e o envolvimento dos profissionais de enfermagem nos ambientes de cuidado voltados a pessoas com necessidades especiais são fundamentais para a promoção da saúde e da qualidade de vida desses indivíduos e de seus familiares. Assim, a enfermagem assume um papel central na promoção da saúde desta população, ao contribuir para a segurança dos cuidados de saúde prestados a essas pessoas. Tal abordagem auxilia esses indivíduos a se tornarem mais autônomos e participantes no cuidado de sua própria saúde e segurança, promovendo sua inclusão como sujeitos ativos no processo de cuidado e bem-estar. (WALDOW, 2012, 13-18.)

4. Atendimentos no local

Em nossa sociedade, estamos constantemente sujeitos a sofrer algum tipo de acidente, apesar de muitos deles poderem ser evitados ao aprender mais sobre quais são as ações que você deve colocar em prática em uma situação de

emergência é fundamental. Importante em caso de acidente com membro dentro ou no entorno da associação, deve ser providenciada a comunicação dos seus pais ou responsáveis.

Abordamos a história de Lucas Begalli como um exemplo de acidente que nos mostra a importância de agir rapidamente em casos de engasgo. E com apenas 10 anos quando perdeu a vida em uma excursão da escola que frequentava, em Campinas. O motivo foi asfixia mecânica que ocorreu em questão de minutos, em que se engasgou com um pedaço de salsicha do cachorro quente que serviram no lanche.

Mas na situação não recebeu os primeiros socorros de forma rápida e adequada, Lucas chegou a ser transferido em uma UTI móvel para o hospital, mas acabou sofrendo com sete paradas cardíacas em 50 minutos, e mesmo com as tentativas de ressuscitação, infelizmente veio a óbito. (Aires, 2018)

A Lei Lucas sancionada em 2018 traz a importância imposta da qualificação e treinamento dos funcionários.

De acordo com a Lei nº 13.722/2018, artigo 2º:

“Os cursos de primeiros socorros serão ministrados por entidades municipais ou estaduais especializadas em práticas de auxílio imediato e emergencial à população, no caso dos estabelecimentos públicos, e por profissionais habilitados, no caso dos estabelecimentos privados, e têm por objetivo capacitar os professores e funcionários para identificar e agir preventivamente em situações de emergência e urgência médicas, até que o suporte médico especializado, local ou remoto, se torne possível” (BRASIL, 2018).

5. Primeiros socorros para Engasgo

A asfixia ocorre quando um objeto ou alimento fica preso na garganta ou na traqueia, impedindo o fluxo de ar para os pulmões. Caso o bloqueio do ar seja total, a situação pode se tornar uma emergência médica que exige atenção imediata. Nos casos mais graves, a pele da pessoa pode assumir uma coloração azulada. Outros sintomas de asfixia incluem tosse intensa, dificuldade para falar, respiração ruidosa, chiado e agitação. Como o engasgo pode ser fatal, é essencial conhecer técnicas de primeiros socorros para agir prontamente.

Ao identificar que uma pessoa está engasgada, é fundamental acionar o serviço de emergência imediatamente, uma vez que o engasgo é considerado uma emergência médica que, em casos graves, pode levar à morte por asfixia ou provocar perda temporária de consciência.

Uma técnica amplamente utilizada para desobstruir as vias aéreas em caso de engasgo é a manobra de Heimlich, também chamada de compressão abdominal. Esta técnica foi criada pelo Dr. Henry Heimlich, um cirurgião torácico americano, e apresentada ao público pela primeira vez em 1974. O Dr. Heimlich observou que métodos tradicionais, como dar tapas nas costas, nem sempre eram eficazes para remover rapidamente a obstrução, o que o motivou a desenvolver uma técnica mais eficiente para salvar vidas em situações de asfixia.

Para realizar a manobra de Heimlich, o socorrista deve posicionar-se atrás da vítima, envolvendo-a com os braços ao redor do abdome. Com uma das mãos fechada, o socorrista posiciona o punho sobre a região epigástrica, conhecida como "boca do estômago". Em seguida, aplica uma pressão firme para dentro e para cima, realizando compressões rápidas entre seis a dez vezes, conforme necessário, até que o objeto seja expelido e a vítima consiga respirar normalmente. (American Heart Association, 2020).

6. Primeiros socorros para Queda

A concepção equivocada de que acidentes são eventos incontroláveis, inesperados e imprevistos, ocorrendo apenas como uma "obra do destino", pode dificultar a adoção de medidas preventivas. No entanto, compreender quais tipos de acidentes são mais comuns em cada faixa etária é essencial para direcionar as ações preventivas e para orientar o socorro em casos de quedas, tanto para crianças quanto para adultos.

A presença de um kit de trauma adequado é fundamental para garantir a eficácia dos primeiros socorros, possibilitando o alívio imediato do sofrimento da vítima e evitando o agravamento de possíveis lesões. O kit de trauma deve conter: compressas de gaze estéreis, compressas cirúrgicas, ataduras de crepe, dois torniquetes de extremidade, talas para imobilização, frascos de solução fisiológica (soro), esparadrapo, bolsa de gelo, curativos do tipo band-aid e fita Micropore.

Em casos de queda, deve-se observar a vítima para verificar a presença de sinais de fratura nos membros ou de inchaço na cabeça. A movimentação da vítima deve ser evitada, a menos que seja absolutamente necessária, pois movê-la pode agravar as lesões. É importante agir com calma e verificar se a vítima está consciente. Oriente-a a não se mexer, segurando sua cabeça para evitar

que ela movimentar o pescoço, uma vez que qualquer movimento brusco pode piorar o seu estado. Aguarde até que a equipe de emergência chegue ao local para realizar o atendimento especializado. (Ministério da Saúde, 2014).

7. Primeiros socorros para Convulsão

Uma convulsão é um distúrbio que se caracteriza pela contração muscular involuntária de todo o corpo ou de parte dele, provocada por aumento excessivo da atividade elétrica em determinadas áreas cerebrais. Diante de um quadro de convulsão deve-se providenciar cuidados básicos se estiver qualificado para fazê-lo e iniciar os primeiros socorros de acordo com a situação.

Deitar a pessoa de lado para que não engasgue com a própria saliva ou vômito, remover todos os objetos ao redor que ofereçam risco de machucá-la, afrouxar as roupas, erguer o queixo para facilitar a passagem do ar e não tentar puxar a língua para fora, a duração de uma crise convulsiva é de 2 a 5 minutos então após a crise ter cessado leve a pessoa a um serviço de saúde. (Ministério da Saúde, 2019).

8. Primeiros socorros para Desmaio

Em caso de desmaio, ou síncope, ocorre uma perda temporária da consciência devido à redução do fluxo sanguíneo para o cérebro. O desmaio pode ser causado por vários fatores, como desidratação, estresse, dor intensa, mudanças bruscas de posição, calor excessivo ou condições médicas subjacentes. Quando alguém desmaia, é importante agir com rapidez e calma para garantir a segurança e o rápido restabelecimento da pessoa.

Deitar a pessoa de costas colocando deitada no chão, com as costas para baixo, para melhorar o fluxo sanguíneo para o cérebro. Se possível, eleve as pernas cerca de 30 cm (12 polegadas) acima do nível do coração, utilizando um apoio, como uma almofada ou uma bolsa, para ajudar o sangue a retornar ao cérebro. Afrouxe a roupa se a pessoa estiver vestindo roupas apertadas, como cintos ou golas, afrouxe-os para facilitar a respiração e circulação.

Verificar respiração e sinais vitais: Certifique-se de que a pessoa está respirando normalmente e tem pulso. Se houver sinais de parada respiratória ou ausência de pulso, inicie a reanimação cardiopulmonar (RCP) e chame por ajuda de emergência imediatamente. (Ministério da Saúde, 2014).

9. Primeiros socorros para PCR (Parada Cardiorrespiratória)

Para emergências graves, como uma parada cardiorrespiratória, é necessário contar com um kit específico para Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), que deve incluir itens como máscara de bolso para adultos, dispositivo de bolsa-válvula-máscara (BVM) e um Desfibrilador Externo Automático (DEA).

Em caso de acidente, a primeira atitude deve ser manter a calma e seguir algumas etapas de primeiros socorros. Antes de agir, é fundamental avaliar a situação, garantindo que o local seja seguro para você e para a vítima. Após a avaliação da cena, solicitar ajuda imediatamente e ligar para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) pelo número 192, para que a assistência especializada seja acionada.

Acidentes como engasgo, queda ou convulsão podem evoluir para uma Parada Cardiorrespiratória (PCR), uma condição em que a respiração e os batimentos cardíacos cessam. Para reverter essa situação crítica, utiliza-se a técnica de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), tendo como objetivo restaurar a circulação espontânea. A RCP deve ser iniciada imediatamente após a constatação da PCR, para aumentar as chances de sobrevivência da vítima.

Para realizar a RCP, o primeiro passo é posicionar a vítima deitada no chão e verificar se há pulso carotídeo (pescoço) se adulto, e braquial (dobra do braço) se criança. Em seguida, ajoelhar-se ao lado dela e colocar uma mão sobre a outra no centro do tórax, localizando o apêndice xifoide, “ponta do osso esterno” (meio do tórax - aproximadamente entre a linha mamilar) mantendo os braços esticados e os cotovelos firmes. Iniciar as compressões torácicas, aplicando pressão com o peso do corpo sobre o peito da vítima, liberando o peito entre as compressões para permitir o retorno do tórax à posição inicial. A frequência recomendada é de 100 a 120 compressões por minuto. Se possível, revezar com outra pessoa a cada 2 minutos, para evitar a fadiga, continuamente até a chegada da equipe do SAMU.

Seguir corretamente esses passos é essencial para garantir que a vítima receba a assistência necessária até a chegada da equipe de emergência especializada, o que pode fazer toda a diferença no aumento das chances de sobrevivência. (Ministério da Saúde, 2019).

10. atendimentos pré-hospitalar

Existem órgãos e setores governamentais especializados no atendimento a situações de emergência, que devem ser acionados em todas as ocorrências, mesmo quando os primeiros socorros já estão sendo realizados. Um desses serviços é o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), criado por meio de uma portaria do Ministério da Saúde e gerido pela Secretaria de Saúde de cada estado ou município.

Ao acionar o SAMU, a pessoa entra em contato com um telefonista auxiliar de regulação médica, que coleta informações essenciais para o atendimento. O atendente solicita dados como a localização exata da ocorrência, o motivo da chamada, a proximidade do paciente, além de informações como o sexo, idade aproximada, endereço e ponto de referência, para facilitar a chegada da unidade de emergência. Vale ressaltar que todas as ligações são gravadas para garantir a precisão das informações.

Após a coleta inicial de dados, o caso é encaminhado para um médico regulador, que faz a análise da situação. O médico solicita informações adicionais sobre o paciente, como o nível de consciência, a respiração, a capacidade de comunicação, entre outros aspectos. Com base nessas informações, o médico fornece orientações para os primeiros socorros e decide qual tipo de ambulância será enviada ao local do incidente.

A equipe de atendimento móvel, composta por profissionais de saúde, desloca-se até o local da ocorrência e realiza a avaliação da vítima. As informações coletadas são transmitidas ao médico regulador, por telefone ou rádio, que então decide o destino do paciente, orientando a equipe sobre para qual unidade de saúde o paciente deve ser levado. A equipe segue essas instruções, conduzindo o paciente até o destino determinado pelo médico regulador.

Esse processo de comunicação e regulação é essencial para garantir que o paciente receba o atendimento adequado e seja encaminhado para o local mais apropriado, de acordo com a gravidade da situação. (Sistema Único de Saúde, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Indicam que em um mesmo evento coexistem visões distintas na prática que iremos levar para APAE, que positivamente contribuirá para uma situação

hipoteticamente futura, diminuindo o risco imediato podendo ser de forma física, química, biológicas, ergonômica e principalmente acidentais aonde vai ser abordadas neste estudo.

Os treinamentos não apenas capacitam os profissionais de equipe para atuar em ações primordiais de emergência, mas também promovem um ambiente de aprendizagem que gera comportamentos mais independentes e seguros para os usuários que as praticam.

Observado na via desse estudo em breve investigação que os desafios enfrentados pela equipe multiprofissional da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município de Palmital, há escassez de um profissional enfermeiro, para o cuidado às crianças com deficiência intelectual e destacando que tem a ausência de outros profissionais no local.

Por meio, da escuta qualificada adquirindo informações e observando um quadro sob a situação, vimos que o principal desafio apontado foi o enfrentamento de situações de atenção primária da área da saúde por profissionais não habilitados para tal função designada.

A implementação da Lei Lucas na APAE, que exige a capacitação de docentes e funcionários em primeiros socorros, é fundamental para aumentar a segurança e o conhecimento sobre primeiros socorros na instituição. Espera-se que os treinamentos promovam um aumento no conhecimento sobre primeiros socorros, resultando em um ambiente escolar mais seguro e preparado para lidar com emergências.

A fim de trazer assuntos pautados no curso técnico de enfermagem, assim, possibilitando o treinamento adequado e resoluções de cada necessidade, com a construção conjunta de conhecimentos, troca de experiências, tornando-se uma forma de prestar uma assistência de qualidade, sendo essa a construção de ação prática adotada nesse estudo.

Com base na elaboração de questionários e pesquisas que revelaram essa lacuna, surgiu a proposta de oferecer capacitação em prevenção e primeiros socorros aos funcionários.

Essa abordagem é fundamental para preparar a equipe a agir de forma rápida e eficiente em situações de emergência, evitando que ocorrências se agravem. Ao proporcionar esse treinamento, a instituição não só promove a segurança dos

alunos, mas também empodera os profissionais, garantindo que eles possam desempenhar suas funções de maneira mais eficaz e segura.

Ao colocar em prática as noções de primeiros socorros, os funcionários estarão mais preparados para lidar com imprevistos, criando um ambiente de trabalho mais seguro e confiável tanto para eles quanto para os alunos. Isso não apenas melhora a resposta a emergências, mas também contribui para a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade, ao garantir que suas necessidades sejam atendidas com cuidado e competência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver uma oficina de treinamento com os temas do TCC para os funcionários da instituição, percebeu-se a importância do assunto. O interesse e a participação dos funcionários foram fundamentais, com dúvidas esclarecidas ao longo do processo. Dessa forma, o treinamento proporcionou resultados significativos, ampliando o conhecimento da equipe presente.

Com o conteúdo teórico e prático que fora apresentado aos participantes que puderam aprender sobre as principais condições de emergência (como convulsão, parada cardíaca, desmaios, queda, entre outros) e as técnicas corretas de intervenção.

As atividades práticas reforçam esse aprendizado como a identificação de sinais e sintomas: O treinamento capacita a equipe a reconhecer sinais e sintomas de diferentes emergências, permitindo que atuem de forma mais rápida e eficaz. Além de aprenderem a seguir protocolos padronizados, o que aumenta a confiança nas suas habilidades para lidar com situações críticas.

O desenvolvimento de habilidade prática em manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), e cuidados em ferimentos, por exemplo, fortalece a habilidade da equipe em aplicar o que aprenderam em situações reais.

Como agir com mudanças de comportamento, o aumento do conhecimento resulta em uma mudança na atitude em relação à segurança, fazendo com que os funcionários se sintam mais responsáveis e preparados para agir, o que contribui para um ambiente mais seguro.

Promovendo a prevenção e proteção em situações de vulnerabilidade ou risco pessoal e social para pessoas com deficiência intelectual ou múltipla, a assistência visa criar um ambiente mais seguro e eficaz.

A ideia de continuidade no treinamento dos alunos pode ser estruturada de forma que, anualmente, os alunos que ingressam ou já estão na Etec possam ter acesso a módulos ou capacitações atualizadas em primeiros socorros e outros temas de interesse da formação. Isso geraria um ciclo de aprendizado contínuo, onde as informações são revisadas, aprimoradas e adaptadas às novas necessidades e avanços.

A proposta pode ser apresentada à Etec como uma parceria de longo prazo, na qual a instituição se comprometeria a manter um programa atualizado de treinamentos para seus alunos, agregando valor à formação deles e alinhando-se a temas atuais e relevantes. Essa colaboração também reforçaria o vínculo da escola com a sociedade, promovendo maior integração dos alunos com questões práticas e de interesse público.

Um exemplo prático seria estabelecer ciclos de workshops anuais ou semestrais, com a participação de profissionais e especialistas, para garantir que o conteúdo seja dinâmico e impactante. Com essa parceria, ambas as partes ganhariam em relevância, qualidade e engajamento.

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFISSIONAIS DA ASSOCIAÇÃO DA APAE SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

1. A quanto tempo você trabalha na Associação de pais e amigos dos excepcionais de Palmital?
2. Qual é a sua formação?
3. Durante a graduação, você teve noções sobre primeiros socorros?
4. Qual é a sua função atualmente?
5. Após o ingresso na APAE, você participou de algum treinamento sobre primeiros socorros?
 - a) Sim, uma vez ao ano.
 - b) Sim, apenas uma vez.
 - c) Não, nunca participei de treinamento de primeiros socorros vinculado a APAE.
6. A associação possui um kit de primeiros socorros?
 - a) Sim, com acesso facilitado e de conhecimento de todos.
 - b) Sim, com acesso restrito.
 - c) Não, a escola não possui kit de primeiros socorros.
 - d) Não sei informar.
7. Você já presenciou alguma situação que precisasse de atendimento emergente?
 - a) Sim, no espaço de trabalho.
 - b) Sim, apenas fora da associação.
 - c) Não, nunca presenciei uma situação de acidente ou emergência.
8. Você tem conhecimento sobre a ocorrência de acidentes ou emergências no seu ambiente de trabalho?
 - a) Sim, elas são muito frequentes, há ocorrências diárias.

- b) Sim, elas são frequentes, há ocorrências semanais.
- c) Sim, elas são pouco frequentes, geralmente há uma ocorrência ou menos por mês.
- d) Sim, no entanto, as ocorrências são raras, uma ou menos de uma por ano.
- e) Não tenho conhecimentos de situações de emergência na associação.

9. Quais são as ocorrências de acidentes/ emergências mais comuns no ambiente de trabalho?

- a) Quedas.
- b) Fraturas.
- c) Engasgos.
- d) Convulsões.
- e) Desmaios.
- f) Todas as alternativas.

10. Há outras emergências não citadas na questão anterior, mas que são comuns no local? Cite, por favor.

11. Você acha importante realizar capacitação de professores e funcionários da APAE em relação a condutas para primeiros socorros?

- a) Sim.
- b) Não

12. Há alguma questão relacionada aos primeiros socorros no ambiente da associação que você julgue importante, mas não tenha sido mencionada neste questionário e você gostaria de saber mais? Especifique, por favor.

13. Muito obrigado pela participação, sua resposta é importante para nós!

ABSTRACT

Introduction: The interest in the topic in the area of nursing technicians highlights the importance of nursing care for people with special health needs, with an emphasis on the work developed by institutions such as the Association of Parents and Friends of the Exceptional (APAE). **Objective:** Nursing plays a crucial role in promoting the health of people with special needs, offering safety and preventing accidents. The presence of a nurse in the association contributes to the protection and promotion of the health of this population. **Method:** The research had a qualitative, descriptive and exploratory approach, carried out with the team of the Association of Parents and Friends of the Exceptional (APAE) of Palmital. The study used an online questionnaire on First Aid, developed on April 29 and accessed by professionals via Microsoft Forms. Data collection took place on May 20, 2024, with the participation of 30 employees of the association. **Results:** The data collected through the questionnaire were analyzed by categorization and classification, with the participation of 26 professionals of the Association. During the training workshop, the importance of the topic was highlighted. The interest and participation of the employees were essential, and the questions clarified throughout the process resulted in a significant increase in the team's knowledge. **Final considerations:** The proposed solution involves emergency training lectures, led by students of the nursing technician course. These lectures will provide basic first aid knowledge to the association's employees, enabling them to assist students in emergency situations.

KEYWORDS: Assistance. Prevention. Nursing. Safety. Accidents.

REFERÊNCIAS

AIRES, Tamara. **Lei Lucas: Conheça a história por detrás da lei.** Disponível em: https://cmosdrake.com.br/blog/lei-lucas-conheca-a-historia-por-detras-da-lei/?srsltid=AfmBOopCeDS8x249FqfjGJ6VVAobZkuO_fo1PgMW5YA8ZI8gJ068k1EV. Acesso em: 29 Abr. 2024.

APAE. APAE Palmital-São Paulo. Disponível em: <https://www.apaepalmital.org.br/>. Acesso em: 30 Abr. 2024.
Guimarães, H. Projeto de Destaques das Diretrizes da AHA: AHA, 2020.

Destaque das Diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association. Disponível em: <https://sanarmed.com/diretrizes-de-2020-da-american-heart-association-sobre-rcp-e-ace-ligas/>. Acesso em: 03 Jun. 2024.

FRANÇOSO, L. A.; MALVESTIO, M. A., 2007, **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas.** Disponível em: https://amavi.org.br/arquivos/amavi/colegiados/codime/2016/Primeiros_Socorros_Manual_Prev_Acid_Escolas.pdf. Acesso em: 04 de Jun. de 2024.

GOMES, I. de 2023, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 27 Mar. 2024.

GOMES, I. de 2024, **Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda#:~:text=Cerca%20de%2018%2C6%20milh%C3%B5es,anos%20ou%20mais%20de%20idade>. Acesso em: 11 de Nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2000 e 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2000 e 2010.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9663-censo-demografico-2000.html>. Acesso em: 10 Mar. 2024.

Ministério da Saúde. **Manual de Primeiros Socorros. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf. Acesso em: 11 de Jun. de 2024.

PIOVESAN, Eduardo E SOUZA, Murilo. **Câmara aprova cursos de primeiros socorros para professores, 2018.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/534225-camara-aprova-cursos-de-primeiros-socorros-para-professores/>. Acesso em: 13 Mar. 2024.

Sistema Único de Saúde (SUS) de 2021, **Atendimento de Urgência e Emergência: Manual de Procedimentos.** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf. Acesso em: 16 de Jul. 2024.

TOMÁZ, T. de 2024, **Primeiros Socorros Com ênfase na Lei Lucas & Foco nas Práticas**. Disponível em: <https://doity.com.br/2342342343-23765483649872942980849827-231677-20240711114647-234618-20240810165352-#:~:text=O%20curso%20de%20primeiros%20socorros,casos%20de%20desmaios%20ou%20convuls%C3%B5es>. Acesso em: 11 de Jun. de 2024.

WALDOW, V. de 1998, **Cogitando sobre o cuidado humano**. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44316>. Acesso em: 28 Mar. 2024.